

***Resumos de Trabalhos de Graduação da Licenciatura em Geografia-UFC
Turma 2009.2***

**ANÁLISE DOS PARADIGMAS CLIMÁTICOS ABORDADOS NOS LIVROS
DIDÁTICOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Lorena Cavalcante Lima
lorena_aquiraz@hotmail.com

Sérgio Ricardo Pinto Nogueira
serginholgma@bol.com.br

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Elisa Zanella
elisazv@terra.com.br

Muitos conceitos que utilizamos cotidianamente provem da escola básica, à exceção dos especialistas que aprimoram seus conhecimentos em graduações e pós-graduações. Desse modo, considerando que os livros didáticos são, comumente, a única fonte de pesquisa na escola básica é imprescindível que se faça uma análise detalhada do que está posto nesses. A avaliação do livro didático instaurada pelo Ministério da Educação em 2002 se pautou nos seguintes critérios de avaliação: 1) coerência teórico-metodológica, 2) presença de erros conceituais ou de informação e 3) presença de preconceito ou indução a ele. Diante desse contexto, este trabalho se propôs a analisar as unidades referentes ao clima nos livros didáticos do 6º ano do ensino fundamental adotados por dez escolas da Regional I do Município de Fortaleza, e classificar as definições apresentadas pelos referidos, de acordo com os paradigmas: tradicional, dinâmico ou a mescla destes dois paradigmas. O paradigma dinâmico segundo Monteiro (1971) consiste em definir o clima levando em consideração o ritmo, a sucessão habitual dos tipos de tempo, e o paradigma tradicional entende o clima como a condição média da atmosfera de um determinado lugar. Para atingir os objetivos propostos, realizou-se um levantamento bibliográfico, visitas as escolas, análise dos livros didáticos adotados, tabulação e interpretação dos resultados. Como resultado foi constatado que 50% dos livros analisados utilizaram a definição de clima seguindo o paradigma dinâmico, 16,7% o paradigma tradicional e 33,3% a mescla dos dois paradigmas. Apesar da boa clareza e coerência verificada na proposta teórica, percebeu-se falhas metodológicas como a ausência de exercícios que desenvolvam a criatividade dos alunos, apresentando apenas questionários ou questões de múltipla escolha, que por sua vez contribui para o método de ensino tradicional, no qual o professor é o agente transmissor do conteúdo e os alunos meros receptores, o que denota defasagem da metodologia de ensino empregada pelas Escolas.

Palavras-chave: Livro didático; Paradigmas climáticos; Escola básica.

A CRISE DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E O ENSINO DE GEOGRAFIA: NOVAS TEORIAS, VELHAS PRÁTICAS.

Edson Oliveira de Paula
edsonoliveirapx@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Eustógio Wanderley Correia Dantas
edantas@ufc.br

O principal elemento estruturador ou desestruturador de nossas reflexões remontam à noção de crise do ensino de Geografia na escola, representada, grosso modo, pelo esgotamento dos recursos teórico-metodológicos, o formalismo educativo, o distanciamento entre o conhecimento e o mundo e a fragmentação do saber que toma conta do cotidiano escolar em nossos dias. Nestes termos, o intuito do estudo realizado aborda a urgência na busca de práticas alternativas no processo educativo, para além dos muros das instituições escolares. Tem-se, portanto, a necessidade de suplantar o quadro entrevisto por meio de experiências como a greve dos professores de Fortaleza-CE e as iniciativas dos projetos: “Trilhas Urbanas: percursos geográficos na cidade de Fortaleza” e o “Grupo de Estudos em Recursos de Mídias Educativas” (GERME/LEGE-UFC).

Palavras-Chave: Crise escolar; ensino de geografia; distanciamento teoria e prática; fragmentação do saber.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA GEOGRAFIA ESCOLAR: CAMINHOS PARA UMA PERSPECTIVA DE INSERÇÃO E SUPERAÇÃO

Bruno de Lima Aragão
brunokiedis87@hotmail.com

Fábio Soares Guerra
fabinhoguerra@bol.com.br

Orientador: Prof. Dr. Edson Vicente da Silva
cacau@ufc.br

Relata a experiência ocorrida a partir do projeto de pesquisa proposto pelo trabalho de graduação da licenciatura II, do departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará. Enfatiza a questão de educação ambiental, sob a tutela do orientador Professor Doutor Edson Vicente da Silva, sinônimo de experiência nesta área. Analisa o ambiente físico das escolas se questionando se o mesmo contribui com a temática. Problematiza o modelo com o qual o tema é tratado nas instituições escolares, através de dados obtidos a partir de questionários e entrevistas. Conta com a participação de educadores, educandos e pessoas que vieram a contribuir com a pesquisa. Traz propostas para uma melhor inserção do assunto no ambiente escolar. Demonstra os resultados obtidos a partir de três meses de experiência entre os discentes e seus próximos. Aborda a importância de se trabalhar com a temática entre os estudantes e seus parentes em tempos onde tanto se fala em sustentabilidade.

Palavras-chave: Educação ambiental; Ambiente escolar; Sustentabilidade.

ESCOLA PADRE MOACIR LEITE: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR NO ASSENTAMENTO JACURUTÚ

Isabel Cavalcante Alves
beth.cavalcante@yahoo.com.br

Orientador: Prof. Dr. José Levi Furtado Sampaio
joselevi@uol.com.br

A educação ambiental constitui-se na atualidade um elemento fundamental para a formação ambiental cidadã. A perspectiva de construção de sociedades sustentáveis deve ser encarada sob uma ótica interdisciplinar capaz de conjugar teoria e práxis. O presente artigo vem dar conta da experiência de educação ambiental realizada na escola Padre Moacir Cordeiro Leite, localizada no assentamento Jacurutú (Canindé-Ce). O referido assentamento apresenta inúmeros problemas ambientais dentre os quais destacaram-se (segundo levantamento documental e entrevistas com os assentados) a questão do uso abusivo de agrotóxicos por parte dos assentados em suas lavouras e a demanda e poluição dos recursos hídricos restritos a área do Jacurutú. Assim, tendo em vista a escola ser ainda um espaço privilegiado na formação dos jovens assentados foram realizadas com os alunos do 6º e 9º ano oficinas de produção de bioinseticida e biofertilizante e debate acerca da questão hídrica no Estado do Ceará e a situação dos recursos hídricos inerentes ao assentamento. Compreendemos que a educação ambiental escolar voltada para as peculiaridades do assentamento Jacurutú deve adquirir caráter popular, capaz de aglutinar os conhecimentos que os assentados têm do seu meio ambiente (saberes populares) aos conhecimentos científicos com o intuito de fomentar ações afirmativas por parte da comunidade do assentamento. Nesse contexto, a conscientização quanto à importância de preservar o seu meio ambiente, neste caso deve ser tomada como fundamental no fomento de atitudes, valores e práticas sustentáveis no Jacurutú.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Escola Padre Moacir Cordeiro Leite; Assentamento Jacurutú.

AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS/AQUECIMENTO GLOBAL NA VISÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DO ENSINO MÉDIO

Dáviney Sales de Freitas Júnior
daviney@bol.com.br

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Elisa Zanella
elisazv@terra.com.br

Analisa a temática que envolve as mudanças climáticas, o aquecimento global e o modo como essa relação é trabalhada no ensino de Geografia do ensino médio. Exemplifica como o conteúdo de climatologia pode ser estudado em sala de aula, uma vez que, este é o que está mais ligado ao tema central desta proposição. Apresenta um estudo de caso realizado por meio de questionários-entrevista direcionados a professores de Geografia do ensino médio de 10 escolas da cidade de Fortaleza. Propõe alternativas de como melhorar o ensino de climatologia no âmbito dos conteúdos acerca das condições ambientais globais.

Palavras-chave: Mudanças Climáticas/Aquecimento global; Climatologia; Geografia escolar.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CAIC MARIA ALVES CARIOCA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA RELACIONAR ENSINO DE GEOGRAFIA E PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

Juliana Felipe Farias

julianafelipefarias@yahoo.com.br

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Elisa Zanella

elisazv@terra.com.br

Os recursos hídricos não podem ser tratados de maneira distanciada do homem, da sociedade e da Educação Ambiental (EA), sendo de extrema importância focar os usos e a degradação da água como problemáticas que devem ser trabalhadas na perspectiva da EA e no âmbito das escolas. Na atualidade, é notável a tentativa das instituições de ensino em incorporar temas relacionados ao meio ambiente nos seus projetos escolares, entretanto, percebe-se que muito ainda tem que ser feito para que as temáticas ambientais sejam trabalhadas de maneira efetiva nas escolas. Tendo em vista a necessidade da realização de atividades vinculadas ao meio ambiente e a escola, o presente trabalho buscou, por meio de uma metodologia de ensino, a oficina de EA, trabalhar na escola com temas relacionados com a distribuição e a necessidade de preservação dos recursos hídricos da cidade de Fortaleza. O trabalho foi realizado no CAIC Maria Alves Carioca, localizado no Bairro Granja Lisboa, na cidade de Fortaleza. A área em que está inserida a escola sofre com uma série de problemas ambientais, como a poluição dos rios e canais que cortam o bairro devido ao despejo de lixo e esgotos, oriundos de residências e fábricas localizadas no bairro. Diante desse quadro, a necessidade de se realizar uma atividade que oriente e esclareça os alunos sobre a importância de assumir uma postura ambientalmente correta é de grande urgência, uma vez que a escola é aqui entendida como o local mais adequado para disseminar os preceitos da EA. As atividades realizadas priorizaram o uso de vídeos, softwares, a realização de debates, a utilização de imagens de corpos hídricos, a confecção de desenhos e elaboração de textos de caráter crítico pelos alunos, além da realização de uma aula de campo com visita a alguns corpos hídricos que pontilham o bairro. Essas atividades culminaram na elaboração de uma cartilha de EA confeccionada pelos alunos, abordando as vivências da Oficina. Dessa maneira, a realização da Oficina de EA constituiu-se em uma abordagem metodológica de ensino dinâmica, inovadora e viável, pois demonstrou para os alunos a necessidade e a importância de se preservar os recursos naturais disponíveis no planeta, como forma de garantir o desenvolvimento sustentável das gerações presentes e futuras.

Palavras-Chave: Educação Ambiental, Recursos Hídricos, Metodologia de Ensino.

**O QUE É QUE EU VOU FAZER SEGUNDA-FEIRA PELA MANHÃ?
ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR NO CAIC MARIA ALVES
CARIOCA, BAIRRO BOM JARDIM (FORTALEZA-CE).**

Leandro dos Santos Ferreira
leandroferreira.ismart@yahoo.com.br

Orientador: Prof. Dr. Christian Dennys M. de Oliveira
cdennys@ufc.br

Tomando por base a constituição da escola e a organização desta junto à sociedade, provendo educação e possibilidades de ascensão social ao mesmo tempo em que passa a incorporar as práticas e anseios provindos da comunidade, o que é que eu vou fazer segunda-feira pela manhã, vem a ter como objetivo principal a análise das estratégias postas pelo CAIC Maria Alves Carioca para retirar seus alunos do problema da violência e criminalidade recorrente na região do Grande Bom Jardim. A escola analisada localiza-se no bairro da Granja Lisboa, extremo sudoeste da cidade de Fortaleza, e se apresenta inserida num contexto social complicado, quando analisamos as questões referentes a violência urbana. O bairro, periférico, apresenta um dos maiores níveis de violência da cidade e passou a ser taxado como área problema dentro da metrópole Fortaleza. Dada a evolução urbana da cidade, os problemas ocorridos, passaram a se inserir dentro das quatro linhas das instituições de ensino, dando uma nova visualização a utilização desses espaços. Vendo toda essa estruturação sócioespacial na região em destaque, vem os programas do governo federal, visando a integração e assistência às comunidades desassistidas, nesse intuito, surgem os CAIC's com o objetivo base de dar total apoio a comunidade onde o centro se insere. As questões referentes ao CAIC Maria Alves Carioca vêm a se desenrolar no espaço de 15 anos, desde a fundação aos dias atuais, quando a instituição passou a ofertar uma gama de projetos alternativos, visando a inserção dos alunos em comunidade, procurando baixar os níveis de violência social dentro da escola. Esse trabalho vem visualizar e divulgar os projetos oferecidos com seus respectivos resultados alcançados. Num campo cada vez mais complicado, a escola incorpora esses projetos a sua vida cotidiana relacionado a realidade vivida e a desejada pelos seus membros constituintes, mudando a realidade social posta para tal comunidade. Enfim os projetos vêm a se constituir numa zona de escape para os problemas enfrentados pelos alunos da instituição e numa forma de viver com maiores anseios dentro da instituição escola, fugindo da mesmice das aulas teóricas, comuns à educação brasileira.

Palavras-Chave: Educação; Violência; Estratégias.

OS IMPACTOS DOS AGROTÓXICOS E O ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO DISTRITO TOMÉ- QUIXERÉ- CE

Maria Rosana da Costa Oliveira
rosanaoliveira87@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. José Levi Furtado Sampaio
joselevi@uol.com.br

Os pressupostos da Educação ambiental têm por objetivo trabalhar os problemas ambientais específicos de cada grupo social, não deixando de articulá-los às questões macrossociais que interferem na visão integradora do ambiente. Nesta perspectiva, esta pesquisa buscou avaliar como a Escola Irene Nonato da Silva (diretores, professores, alunos) discute as questões ambientais presentes no distrito de Tomé- Quixeré - CE. Localizada na chapada do Apodi, Tomé é uma das comunidades que vem sofrendo com os impactos socioambientais provenientes do Agronegócio. A fundamentação da proposta se deu a partir do projeto “Estudo Epidemiológico da População da Região do Baixo Jaguaribe exposta à contaminação ambiental em área de uso de agrotóxicos.” Esse estudo é desenvolvido desde 2006 sendo composto por uma equipe interdisciplinar, integrada de forma geral pelos departamentos de Geografia e de Saúde Comunitária da Universidade Federal do Ceará. A metodologia do presente trabalho consistiu na leitura de autores que discutem os temas Educação Ambiental e o Agronegócio no Ceará, dentre eles: Loureiro, Mauro Guimarães e Denise Elias. Para o conhecimento do ambiente da pesquisa, foram imprescindíveis os trabalhos de campo. O primeiro contato com as comunidades, Cabeça Preta, Lagoinha, Lagoa dos cavalos, Cercado do Meio, Lagoa dos Macacos e Tomé foi facilitado pela Jornada Mundo Rural e Saúde. Na Jornada foram discutidas problemáticas enfrentadas pela população como: a expropriação de terras dos moradores, as consequências da utilização intensiva dos agrotóxicos e as condições de trabalho instauradas pelas empresas do Agronegócio. Junto à escola avaliamos os projetos, as concepções e práticas em Educação Ambiental elaboradas pelos professores; analisamos através de questionários a importância que estes dão ao tema. Além das entrevistas, buscamos identificar a percepção ambiental dos estudantes, que retrataram os impactos no meio ambiente em que vivem através de desenhos. O presente estudo trouxe elementos que indicam a preocupação da escola, dos professores e dos alunos em relação aos problemas ambientais que afetam Tomé, principalmente a poluição da água, do ar, pelos agrotóxicos.

Palavras chave: Educação Ambiental; Impactos; Agrotóxicos; Tomé.